

PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA NO BRASIL: HISTÓRIA, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Larissa de Souza Tenebrão¹; Nicolas Douglas Monteiro Soares²

¹ Aluna do curso de Psicologia da UNIBR – Faculdade de Botucatu. E-mail: larissa.tenebrao@alu.unibrbotucatu.com.br

² Aluno do curso de Psicologia da UNIBR – Faculdade de Botucatu. E-mail: nicolas.soares@alu.unibrbotucatu.com.br

RESUMO: A Psicologia Social Comunitária (PSC) no Brasil surge como uma resposta crítica à psicologia tradicional, buscando superar sua abordagem individualizante e desconectada das realidades sociais da maioria da população. Este texto analisa os caminhos históricos da PSC, suas bases teórico-metodológicas e sua importância tanto na formação de Psicólogos quanto em sua atuação nas políticas públicas, especialmente no SUS e no SUAS. Para fundamentar a discussão, são utilizados três textos principais: Gonçalves & Portugal (2016), que oferecem uma leitura histórico-crítica da PSC no Brasil; Scarparo; Guareschi (2007), que discutem os desafios da formação profissional frente às demandas sociais; e Silva; Corgozinho (2011), que conectam a PSC à prática nos serviços socioassistenciais como o SUAS/CRAS. A análise evidencia que a PSC propõe uma prática psicológica engajada, situada nos territórios e voltada à emancipação, valorizando a história coletiva, a participação social e a construção compartilhada de sentidos.

Palavras-chave: Psicologia Social Comunitária; Políticas Públicas; Formação profissional; SUS; SUAS.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Social Comunitária (PSC) no Brasil surge como crítica à Psicologia tradicional individualista e despolitizada. Ligada a movimentos sociais como a resistência à ditadura, a reforma sanitária e a Constituição de 1988, a PSC propõe uma atuação comprometida com as maiorias populares, focada na transformação social e no cuidado territorial. O texto analisa como essa abordagem influenciou a formação em Psicologia e as práticas nos serviços públicos do SUS e SUAS.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi uma revisão narrativa com enfoque qualitativo. Foram escolhidos três textos considerados centrais para a discussão da PSC no Brasil: Gonçalves & Portugal (2016), Scarparo & Guareschi (2007) e Silva & Corgozinho (2011). A análise seguiu três eixos: (1) construção histórica e fundamentos da PSC; (2) PSC e formação profissional; (3) contribuições da PSC para a atuação em políticas públicas.

DISCUSSÃO

A Psicologia Social Comunitária (PSC) no Brasil nasce como crítica à psicologia tradicional, propondo uma atuação comprometida com sujeitos marginalizados e com as realidades dos territórios. Inspirada por movimentos sociais e pela reforma psiquiátrica rompe com a neutralidade científica e defende uma prática ética e politicamente situada (Gonçalves & Portugal, 2016).

A PSC não segue um modelo único, mas constrói-se a partir das contradições sociais, propondo que o psicólogo atue como sujeito implicado na transformação coletiva. Ela critica a formação tradicional em Psicologia e propõe uma pedagogia do encontro, voltada à escuta, ao vínculo e à valorização dos saberes populares (Scarparo & Guareschi, 2007).

Nas políticas públicas, como SUS e SUAS, a PSC defende práticas que superem o assistencialismo e promovam autonomia, com foco em escuta qualificada, análise crítica e cuidado territorializado. O psicólogo é visto como articulador de redes e promotor de práticas coletivas com responsabilidade social (Silva & Corgozinho, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A PSC não é apenas uma abordagem tradicional, mas uma prática ética e política voltada para a justiça social. Sua força está na criação de práticas engajadas, apoio às lutas coletivas e construção de novas formas de vida. A PSC é uma ferramenta de enfrentamento que utiliza o contexto social e estudos de território para intervenções baseadas no popular.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, M. A.; PORTUGAL, F. T. Análise histórica da psicologia social comunitária no Brasil. **Psicologia & Sociedade**, 28(3), p. 562-571, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-03102016v28n3p562>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/qx3RY8zTvxCGDGwVwNCcwnw/?lang=pt>. Acesso em: 03 mai. 2025.



SCARPARO, H. B. K.; GUARESCHI, N. M. F. Psicologia social comunitária e formação profissional. **Psicologia & Sociedade**, 19 (Edição Especial 2): 100-108, 2007.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/xwcQDfJ7n4BJPrsY9Qry9Jq/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 03 mai. 2025.

SILVA, J. V.; CORGOZINHO, J. P. Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e Psicologia Social Comunitária: possíveis articulações. **Psicologia & Sociedade**, 23(n. spe.), p. 12-21, 2011 DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000400003>. Disponível em: 04 mai.2025.

COMO REFERENCIAR ESSE TEXTO:

TENEBRÃO, L. de S.; SOARES, N. D. M. Psicologia social comunitária no Brasil: história, formação e práticas em políticas públicas. *Caderno Brasileiro de Atualizações e Pesquisa em Psicologia*, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 01–03, 2025. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/cadernocbapp/article/view/2691>.